

## A NOÇÃO DE TIPO TEXTUAL, GÊNERO TEXTUAL E DOMÍNIO DISCURSIVO

Ânderson Rodrigues Marins (UFF/UERJ)  
[profandermarins@hotmail.com](mailto:profandermarins@hotmail.com)

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. (Mikhail Bakhtin)

### RESUMO

Este trabalho aponta a visão de Luiz Antônio Marcuschi (2008) acerca da noção de gênero textual, tipo textual e domínio discursivo a par de autores nos quais se mostra amparado a fim de defender suas posições. Como, aliás, afirma, "as definições aqui trazidas de gênero, tipo, domínio discursivo são mais operacionais do que formais e seguem de perto a posição bakhtiniana" (MARCUSCHI, 2008, p. 158), com vistas a traduzir isso para o ensino. Segue-se, então, como objetivo deste estudo, elucidar o olhar de Luiz Antônio Marcuschi sobre a distinção entre tipo textual, em que sobressai a identificação de sequências linguísticas como norteadora; gênero textual, em que predominam os critérios de padrões comunicativos, ações, propósitos e inserção sócio-histórica, e domínio discursivo, no qual se lida com formações históricas e sociais que originam os discursos.

**Palavras-chave:** Tipo textual. Gênero textual. Domínio discursivo.

### 1. *Considerações iniciais*

Este estudo apresenta a visão de Luiz Antônio Marcuschi acerca da noção de tipo textual, gênero textual e domínio discursivo e de autores nos quais se mostra amparado. Como, aliás, afirma, "as definições aqui trazidas de gênero, tipo, domínio discursivo são mais operacionais do que formais e seguem de perto a posição bakhtiniana" (MARCUSCHI, 2008, p. 158), com vistas a traduzir isso para o ensino. Segue-se, então, como objetivo deste estudo, mostrar a opinião de Luiz Antônio Marcuschi sobre a distinção entre tipo textual, em que sobressai a identificação de sequências linguísticas como norteadora; gênero textual, em que predominam os critérios de padrões comunicativos, ações, propósitos e inserção sócio-histórica, e domínio discursivo, no qual se lida com formações históricas e sociais que originam os discursos. Ademais, segue como objetivo deste estudo mostrar algumas aproximações e distanciamentos entre gênero textual e gênero do discurso.

## 2. A visão de Marcuschi

Luiz Antônio Marcuschi (2008) utiliza a expressão *tipo textual* para designar uma espécie de construção teórica definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas, estilo). Em geral, os *tipos textuais* abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como *narração*, *argumentação*, *exposição*, *descrição*, *injunção*. A rigor, o conjunto de categorias para designar *tipos textuais* é limitado e sem vistas a aumentar. Quando prevalecer um modo num dado texto concreto, diz-se, via de regra, que esse é um texto *argumentativo* ou *narrativo* ou *expositivo* ou *descritivo* ou *injuntivo*.

Por outro lado, a expressão *gênero textual*<sup>246</sup> é utilizada a fim de indicar textos materializados em situações comunicativas recorrentes encontrados em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos, e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. Diferentemente dos tipos textuais, os gêneros textuais são entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em designações diversas: *telefonema*, *sermão*, *carta comercial*, *carta pessoal*, *romance*, *bilhete*, *reportagem*, *aula expositiva*, *reunião de condomínio*, *notícia jornalística*, *horóscopo*, *receita culinária*, *bula de remédio*, *lista de compras*, *cardápio de restaurante*, *instruções de uso*, *inquérito policial*, *resenha*, *piada*, e assim por diante.

Já a expressão *domínio discursivo*, ainda conforme Luiz Antônio Marcuschi (2008, p. 155; ROJO, 2005, p. 187), designa muito mais uma esfera da atividade humana do que um princípio de classificação de textos e indica *instâncias discursivas* (por exemplo, discurso jurídico, discurso jornalístico, discurso religioso etc.). Não abrange um gênero em particular, mas origina vários deles, já que os gêneros são institucionalmente marcados. Constituem práticas discursivas nas quais podemos identificar um conjunto de gêneros textuais que às vezes lhe são próprios ou específicos como rotinas comunicativas institucionalizadas.

A dialogia com Mikhail Bakhtin torna-se visível e se efetiva nas escolhas lexicais *esfera estilo*, *composição*, *atividade humana*, presentes nas definições acima. O autor ressalta que as teorias de tipos textuais se

---

<sup>246</sup> Marcuschi representa um exemplo brasileiro dentre autores que adotam a denominação *gênero textual* algumas vezes sequer mencionando a denominação *gênero discursivo*.

voltam para as estruturas e formas linguísticas de diversos níveis ao passo que as abordagens dos gêneros textuais se voltam para uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares. (ROJO, 2005, p. 188)

Segundo Roxane Rojo (*idem, ibidem*), as definições e avaliações de Luiz Antônio Marcuschi aproximam as noções de *gênero, texto e discurso*, diluindo a existência social do gênero enquanto *universal concreto*. Definir gênero textual como noção vaga para referir textos materializados implica diluir o limite entre gênero e texto de modo que texto aparece como um evento ou acontecimento linguístico pertencente a uma família de textos que tem por designação social um gênero, acompanhado de sua representação de base social. Apesar do diálogo com as vozes de Mikhail Bakhtin, tal definição está bastante distante da visão de enunciado ou texto como produto material de um universal igualmente concreto que é o gênero.

A rigor, não haveria, segundo Luiz Antônio Marcuschi (2008), uma dicotomia entre gênero e tipo. Trata-se de uma relação de complementariedade porque ambos coexistem e não são dicotômicos. Todos os textos realizam, via de regra, um gênero e todos os gêneros realizam sequências tipológicas diversificadas. Assim sendo, os gêneros são em geral tipologicamente heterogêneos. O autor exemplifica com o caso do *telefonema*: como gênero textual, trata-se de um evento falado bem claro e definido em suas usualidades, identificável pela maior parte dos sujeitos que vivem em culturas em que a prática de telefonar é habitual. Do ponto de vista de tipo textual, pode envolver argumentação, narração e descrições, isto é, ele é heterogêneo.

### 3. *Gênero textual e gênero discursivo*<sup>247</sup>

Cuidados nesse item de algumas questões que diferenciam gênero do texto de gênero do discurso. De início, cabe observar que no Brasil, a

---

<sup>247</sup> Vertentes enraizadas em diferentes releituras da herança bakhtiniana, a de uma *teoria de gêneros do discurso* e a de uma *teoria de gêneros de texto*, permitem dividir dois grupos de trabalhos: no primeiro caso, ou seja, o da teoria de gêneros discursivos, os autores de referência eram o próprio Mikhail Bakhtin e seu círculo, além de comentaristas como Holquist, Silvestre e Blank, Brait, Faraco, Tezza, Castro etc. no segundo caso – o da teoria de gêneros textuais – os autores de referência eram Bronckart e Adam. Contudo, como aparato teórico para a descrição específica de exemplares nos gêneros, ambas as vertentes muitas vezes recorriam a um conjunto de autores comuns, quais sejam: Charaudeau, Maingueneau, Kerbrat-Orecchioni, Authier-Revuz, Ducrot etc. (Cf. ROJO, 2005)

partir de 1995, grande atenção tem sido dada às teorias de gênero, seja ele textual ou discursivo. Isso ocorre, é válido dizer, de modo especial no campo da linguística aplicada ao ensino de línguas, estrangeira e materna. Efetivamente, os termos gênero discursivo e gênero textual destacam-se no meio dos estudos sobre ensino de língua portuguesa, especialmente a partir das diretrizes apresentadas pelos *Parâmetros Curriculares Nacionais*.

A denominação gêneros do discurso/discursivos, conforme Roxane Rojo (2005, p. 194), é adotada, no Brasil, exclusivamente por bakhtinianos ou quando se faz referência a trabalhos de autores bakhtinianos.

Para Mikhail Bakhtin (2011, p. 261-2):

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos - o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional - estão indissolivelmente ligados no topo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gênero do discurso*.

As formas da comunicação verbal (os gêneros discursivos), as formas do enunciado (ou da enunciação) e o tema (conteúdo) constituem uma unidade orgânica. Estão intimamente relacionados. (Cf. SOUZA, 2003, p. 193)

A rigor, o gênero do discurso está centrado sobretudo em situações de produções dos enunciados ou textos e em seus aspectos sócio-históricos. Segundo Beth Brait (2000, p. 20), não se poderia falar em gêneros sem pensar, *a priori*, no campo de atividades em que eles se constituem e operam, sobre as quais implicam as condições de produção, circulação e de recepção. Isso, segundo Mikhail Bakhtin, seria muito mais relevante e característico do gênero discursivo que a sequências de um texto, das quais várias tipologias textuais dão conta, não tocando, no entanto, em campo de atividades ou modos de circulação, o que descaracteriza a perspectiva sócio-histórica de gênero discursivo.

Por outro lado, o gênero textual está centrado na descrição da composição e materialidade textual. Os trabalhos que adotam uma teoria de gêneros de texto tendem a recorrer a um plano descritivo intermediária-

rio que trabalha com noções herdadas da linguística textual (tipos, protótipos, sequências típicas, etc.) e que integrariam a composição dos textos do gênero (ROJO, 2005). De acordo com Luiz Antônio Marcuschi, os gêneros (textuais) são atividades socialmente estabilizadas que se prestam aos mais variáveis tipos de controle social, inclusive ao exercício de poder. Assegura que os gêneros textuais são nossa forma de inserção, ação e controle social no dia a dia (MARCUSCHI, 2008 p. 161). Os gêneros textuais são fenômenos históricos e intrinsecamente ligados à vida cultural e social. O aspecto cultural é de suma relevância.

Constitui outro exemplo de adoção do termo *gênero do texto* o autor Jean-Paul Bronckart, professor de didática de línguas na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação na Universidade de Genebra. JeanPaul Bronckart faz uso do termo *gêneros de texto*, que constituem modelos indexados para os usuários da língua. Assim: “Na medida em que todo texto se inscreve, necessariamente, em um conjunto de textos ou em um gênero, adotamos a expressão gênero de texto em vez de gênero do discurso”. (BRONCKART, (2003, p. 75)

Segundo Helena Maria Ferreira e Mauricéia Silva de Paula Vieira (2013, p. 43), Jean-Paul Bronckart também dialoga com Mikhail Bakhtin o adotando em seu quadro teórico, reconhecendo o destaque dado por Mikhail Bakhtin à relação de interdependência entre o domínio das produções de linguagem e o domínio das ações humanas. Entretanto, considera que a terminologia *gêneros discursivos*, empregada por Mikhail Bakhtin, é flutuante.

#### 4. Considerações finais

Ao término deste trabalho podemos recordar a visão de Luiz Antônio Luiz Antônio Marcuschi acerca das noções de tipo textual, gênero textual e domínio discursivo, constatando a valiosa contribuição que esses estudos trouxeram à linguística brasileira. Outra questão diz respeito à flutuação entre gênero textual e gênero discursivo que ainda merece constante julgamento. O propósito deste estudo consistiu em despertar o interesse por novas pesquisas atreladas às valiosas lições de Luiz Antônio Marcuschi.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. *Estética da criação verbal*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BRAIT, Beth. PCNs, gêneros e ensino de língua: faces discursivas da textualidade. In: ROJO, Roxane. (Org.). *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. Campinas: Mercado de Letras, 2000, p. 1525.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade e linguagem, textos e discursos: por interacionismo sociodiscursivo*. São Paulo: PUC-SP, 2003.

\_\_\_\_\_; BOTA, Cristian. *Bakhtin desmascarado: história de um mentiroso, de uma fraude, de um delírio coletivo*. São Paulo: Parábola, 2012.

FARACO, Carlos Alberto. *Linguagem & diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin*. São Paulo: Parábola, 2009.

FERREIRA, Helena. Maria; VIEIRA, Mauricéia Silva de Paula. *Gêneros textuais e discursivos: guia de estudos*. Lavras: UFLA, 2013.

ROJO, Roxane. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée. (Org.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola, 2005, p. 184-207.

SOUZA, Geraldo Tadeu. Gêneros discursivos em *Marxismo e Filosofia das Linguagem. The Specialist*, São Paulo, vol. 24, n. especial p. 185202, 2003. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/download/9493/7055>.